

### 36. Respeitar o ser humano sem desprezar a matéria<sup>62</sup>

人間を尊重すれども物質を軽んぜず – *Nin Guen Wo Sontyuu Suredomo Busshitsu Wo Karonzezu* – Respect the human, but do not scorn the material.

[17.dez.2020]

Esta máxima refere-se à relação correta entre o ser humano e a matéria. Atualmente há fortes apelos para o respeito humano. É desnecessário afirmar que o ser humano, possuidor de um valor absoluto – na sua vida e na personalidade –, deve ser respeitado de forma igual e condigna. A Declaração Universal dos Direitos Humanos também ressalta que todos os seres humanos devem ser respeitados igualmente, sem distinção alguma de raça, de cor, de sexo, de língua ou de religião.

<sup>62</sup> Do *Tratado da Ciência da Moral*, inglês, Vol. 3, *Sinopse da Moral Suprema* (Número 8.42): *Respect the human, but do not scorn the material*. Imperialism and capitalism have been criticized as overvaluing matter and making light of human beings. The critics say that these isms have made light of the freedom, health and life of the nation's people or labourers and that they sacrifice them for the interests of a certain class which is part of the whole. On the other hand, those doctrines that belong to democracy claim in theory that they value human beings: in order to secure the liberty, health and life of the nation's people or labourers, these isms claim to offer various policies; they attempt at the alteration of political systems, demand revisions in the law, plot the destruction of social classes, request the shortening of labour hours, or set restrictions on the labourers' status. Their real nature, however, invites the criticism that they limit the life, property and freedom of other classes and sacrifice them for the benefit of their own class.

These criticisms in the past against two currents of thought are both quite justified from the viewpoint of supreme morality. All national systems or social systems that are not founded on morality cannot but be basically materialistic, however often they have been improved as to their form, content and substance, for these are no more than shifts of interest from one class to another. From the impartial viewpoint of a third party, both groups are equally no better than one that has a preference for the materialistic. Only the teachings of the sages based on the will of God truly regard human beings with respect. The sages teach men of all classes alike that each may fully understand the will of God, build his personality as a man and so enjoy his own freedom, good health, longevity and happiness. All the present plans of the world, therefore, should advance accompanied by supreme morality here introduced.

Mas, na realidade da sociedade atual, há fortes tendências materialistas e observam-se muitas situações em que os aspectos humanos são negligenciados. Às vezes, o dinheiro e a matéria são mais valorizados que a vida do ser humano, ou então, apegados aos aspectos meramente formais, as pessoas abusam de si mesmo esforçando-se muito além da capacidade ou cobrando o mesmo empenho dos outros, deteriorando o relacionamento humano e causando danos à saúde.

Há um ditado antigo que diz **Boas maneiras (etiquetas) se conhecem depois de satisfeitos com alimentos e vestuários**. Por isso, a matéria é um requisito indispensável para a vida do homem. É também uma face da realidade que a falta de matéria e de bens produz uma mente selvagem e agressiva. Mas, possuir a matéria e os bens nem sempre significa a garantia de que terá também as boas maneiras e a etiqueta. É porque o ser humano não tem limites na sua ganância. Enquanto prosseguir buscando apenas a riqueza material – à mercê da sua própria ganância – nunca perceberá a satisfação e não poderá libertar-se da vida de pobreza de espírito.

A vida de um ser humano é constituída de vida espiritual e de vida material. Por isso, tanto os que priorizam somente o lado espiritual menosprezando a matéria, quanto os que ao contrário priorizam apenas o lado material desprezando o espiritual, são casos de atitudes irracionais. Na moral suprema, a base é o respeito ao ser humano, e os bens materiais são valorizados de forma justa e correta e respeitados dentro dos limites necessários para proporcionar uma vida humana rica.

A Moralogia tem como objetivo final a excelência do caráter sendo absolutamente inflexível quanto ao respeito ao ser humano. Não significa, entretanto, o radicalismo espiritualista que negligencia a matéria e preconiza a absoluta supremacia espiritual. Ao mesmo tempo em que buscamos relacionamentos pessoais calorosos e respeitamos os esforços e dedicações morais nesse sentido, devemos reconhecer o justo valor da matéria que sustenta a nossa vida e edificar uma vida plena de equilíbrio e harmonia.

Do *Kakuguen*, págs. 88~89